

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

EDITOR RESPONSÁVEL — Antonio Fernandes Leite.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Galeria n.º 14. Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis; para os snrs. assignantes 25 rs.— Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 730 réis: para o Brazil, por navio de vela) 730 réis,

BRAGA 30 DE JULHO.

A imprensa.

Por varias vezes temos tomado esta epigraphe ou outra que exprima a mesma idea, para thema dos nossos artigos. Ainda mais esta vez o faremos, e estamos convictos de que é preciso tractar muito de perto este ponto, a vêr se conseguimos que a cadeira da verdade profana seja mais acatada do que o tem sido e, ainda mal, o está sendo actualmente.

Os especuladores politicos, os ambiciosos, os insignificantes correm á imprensa, como a uma praça, a ostentar a virulencia da sua linguagem, que perverte e não moralisa, fere e não encaminha, incendeia e não alumia.

Estes homens, que nem pelo talento nem pelo estudo, nem pela erudição se podem elevar do pó, procuram, como Erostrato, assignalar-se pela maldade.

Para elles não ha convicções politicas, ha interesses individuaes. Se estes falham d'um lado, elles passam para o outro.

São mercenarios, saltimbancos, que poluem hoje com a mais atroz calumnia quem hontem elevaram ao septimo céu.

O louvor ou o vituperio dispensam-n'o a um mesmo individuo, a um mesmo acto, segundo lhes é conveniente um ou outro para os seus fins egoistas, e só egoistas.

E' assim que está parte da imprensa!

Em tudo entra a hypocrisia, a especulação, o interesse sordido!

FOLHETIM

Ainda os litterato-maniacos:

«Estão a arder, como uma brazza,
«Quem lhes dá um punhal, por não ir a casa?»
LOAS CARNAVALESICAS.

Assim pensamos, com o poeta d'Airó, quando deparavamos no Districto de Braga—papel—com umas variedades, ou antes, variantes da escola rosalina, inaugurada—infelizmente—em typos bracaraenses; donde, aliás, tem sabido tanta cousa boa. E quando liamos o thema — A satira—mania—arripiaram-se-nos as carnes—na carencia de cabellos, segundo a opinião do auctor!—porque presumimos, pela rapsodia, seria alguma zurzidella de cunho, sobre o nosso pobre folhetim dos Litterato-maniacos — (que mereceu as honras de rodapé deste jornal) engendrada pelos doridos — E oh! se se doerem, e deveras!

Porém, falsos juizos dos homens! en-

E' indispensavel, por credito da imprensa e do paiz, que haja n'ella uma regeneração. Mas como a hade haver, se os homens mais eminentes dos partidos militantes teem ao seu serviço, e apoiam os arlequins jornalisticos, que poderiam divertir em uma festa d'entremez, mas que são uma nodoa na primeira das modernas instituições?

É preciso que os partidos se convençam, de que não é com verrinas descabelladas, com linguagem de praças,— que elles logram os seus fins; que os maltrapilhos da imprensa não tanto rebaixam aquelles a quem aggridem, como aquelles a quem defendem: *ex fructibus eorum cognoscetis eos*.

É preciso que todos pesem factos, argumentos, e não se deixem imbuir de improperios que hoje se dirigem a este, como amanhã podem ir ferir aquelle ou aquell'outro; de calumnias que se assacam com o fim de desconceituar as pessoas a que se arremesam; de dictos vagos, que se atiram, escondendo a mão, para se declinar a responsabilidade.

A imprensa poder-se-ha regenerar, quando os partidos que ella representa se tiverem tambem regenerado.

Lisboa 27 de Julho

(Do nosso correspondente)

A imprensa ministerial fez um convite á da opposição para que esta fosse mais moderada na phrase e menos offensiva na argumentação; não a forçando por estes motivos a sabir dos limites em que a imprensa ministerial dezeja sempre conservar-se,

gana mo-nos redondamente. Não era cousa de cuidado: era uma longa tirada de cortezanias, de expressões JUSTIFICATIVAS do nosso primeiro folhetim, eram em fim d'estes argumentos, *sem replica*, da ESCOLA ROZALINA, que tão corajosamente forceja, por se fazer adoptar, com o phraseado technico do mestre, pela boca de seus adeptos!

«Eia avante e não temer»

Propagandistas da tal escola, perseverança! que aquella, como todas as escolas novas, hade encontrar invejosos e detractores, como nós, que cahimos na *esparrella*—proh dolor!—de não nos conformarmos com seus preceitos, e palavria do transcendente.

Mas serio: nós não comprehendemos os motivos, por que—*Estaes a arder como uma brazza*—que aticou a nossa «satira» lhe chamais—seja, acceitamos a honraria.—

Nós julgavamos ter apenas dado um

de de que em geral tão santa instituição jamais deve sahir, para bem da sua propria dignidade. O convite foi aceite pela imprensa opposicionista, fizeram-se promessas e protestos reciprocos, a *Revolução* publicou no seu numero de sexta feira um excellento artigo doutrinario, mas em fim de contas, o proposito de emmenda durou só emquanto a penna do jornalista escrevia o sermão; porque no numero seguinte já o mesmo jornal estava transgredindo as leis que elle proprio defendera, e desprezando as doutrinas da vespera. Com effeito, o numero de hontem, da *Revolução*, é nada menos do que uma ameaça de bernarda — uma diatribe contra o governo, que cada dia se torna mais credor da consideração publica; e um brado de desespero contra os que pela sua sabia administração retardam, cada vez mais o momento que a opposição ambiciona de subir ao poder para desgraça d'este paiz. Não é assim que se morigera a imprensa, e se responde ao patriótico reclame da imprensa ministerial. Mas é que para a regeneração já não ha regeneração possivel!

Não sei em que estado vae o negocio da presistencia dos bispos, em desobedecer ao decreto de 2 de janeiro, asseveram-me porém pessoas competentes, que os mais teimosos na desobediencia, o cardinal patriarcha de Lisboa e o ex.^{mo} Bispo do Porto, teem já enviado ao ministerio das justicas, muitos processos informados. Não assevero como veridico este facto; mas se assim é, mostra bem da parte dos dignos prelados, a consciencia que

conselho d'amigo, que vos pedia «estudasseis» que não acreditasseis na sciencia infuza» e sobre tudo, não adoptasseis a escola rozalina, que tinhamos cá nossas razões, para ajuizar, vós seguieis, e com a qual, em verdade, imbitramos: são gostos.

Seria pelo primeiro pedido? Não pôde ser; porque pedir «estudem» é suppor aptidão e algum talento, para isso.

Seria pelo segundo? Muito menos; porque, apesar dos poucos livros, (ainda ha pouco, ahí o confessastes na imprensa, pela penna d'um dos vossos) que possuis— assim dizia tambem o mestre no prologo do seu diabo— não nos persuadimos ignoreis, que aquella é a designação d'uma mania de certos patetas d'outras eras, que se punham de boca aberta, á espera da inspiração, que elles criam lhes chegaria *ab alto*, sem necessidade de estudo.

Seria pelo terceiro? De fórma alguma: pois não poderieis arrufar-vos, por vos suppor filiados em uma escola, cuja os preceitos tão rigorosamente observais —vi-

teem da pouca rasão da sua teimosia O sr. ministro das justicas, vae continuando a mostrar por factos a injustiça dos adversarios que o alcunharam de reaccionario e a dos correligionarios que viam n'elle pouca energia para combater o partido retrogrado. Não pôde exigir-se d'um homem mais liberalismo do que o que elle tem demonstrado nos seus ultimos des-pachos.

O sr. José Luciano de Castro tomou posse no dia 23 do logar de director geral dos proprios nacionaes no thesouro publico, para que foi nomeado por decreto de 15 d'este mez. S. ex.^a apresentou-se em todas as repartições da direcção, tractando com afabilidade todos os empregados, e ganhando d'estes as sympathias. O paiz hade conhecer bem depressa quanto lucrrou com esta acertada escolha do sr. ministro da fazenda.

Continúa a fallar-se na aposentação do sr. conselheiro Simas mas por ora parece que nada ha feito.

O sr. Lobato Pires, mancebo de muita esperanza e de muito talento, que ha pouco tinha sahido do hospital de Rilhafolles, onde fôra recolhido por causa de um ataque que soffrera d'alienação mental, foi de novo recolhido ao Hospital da Estrella, por se achar outra vez atacado de tão triste enfermidade. A quadra vae pessima para os que cultivam as letras. D. José d'Almada, Antonio Cabedo e Henrique Van-Deiters, jazem prematuramente debaixo da campa; Gomes de Amorim acha-se impossibilitado, por uma enfermidade, de continuar os seus trabalhos litterarios; Lopes de

de até as vossas ultimas VARIEDADES: não são ellas a perfeita imitação, das que o mestre, no já citado prologo *rabuscou*, para tirar desforra, dos que lhe zurziam as produções, repetindo *elle* tantas vezes:

«Burro, burro, vinte mil vezes burro!»

Ora digam, não é isto o prototypo das taes variedades, dos taes argumentos *sem replica*?

Em vista d'estes, confessamos a nossa insufficiencia a medir a nossa fragil espada, com a coruscante dorindaina dos taes valentes: mas não nos tapaes a boca, que nós pezamos argumentos, e não diatribes; sobre estas derramamos no afflôgo de *nos-sa existencia*, um rio de lagrimas piedosas, ou de piedade, e exclamamos com um dos vossos:

«Se vejo correrem aguas,
«Já lhes solto as minhas nagnas...»

Segue-se pois, que taes argumentos *sem replica* não terão analyse por nossa

Mendonça está no Hospital dos doudos, sem esperanças de recoperar a razão; Rodrigo Paganino lucha com a morte, e talvez poucos dias lhe restem para viver; e Lobato Pires, que Lisboa já tinha lamentado, e festejado depois pelo seu restabelecimento, acha-se outra vez no mesmo estado de intorpecimento intellectual!

O conego Soares Franco conserva-se ainda em Lisboa e tem-se feito ouvir ultimamente em varias egrejas da capital. Domingo prégou do Sacramento em S. Christovão e na Magdalena, e na 3.^a feira prégou de novo na Magdalena, por ser o dia d'esta Santa e orago da freguezia. Em todos, s. s.^a foi eloquente; mas no ultimo principalmente fez-se admirar pela conveniencia com que tratou o melindroso assumpto da primeira phase da vida da Santa. O snr. Soares Franco é com effeito um dos melhores oradores evangelicos, senão o melhor que actualmente existe em Lisboa.

O snr. doutor Henriques Ferreira, distincto cirurgião do Hospital de S. José, fez ultimamente n'aquelle estabelecimento uma operação difficil e nova, da qual obteve o mais lisongeiro resultado. Era uma rapariga de 20 annos pouco mais ou menos, que soffria uma elephantiose dos grandes labios, mas tão grande, que estes lhe chegavam já quasi ao joelho. Vi a photographia que se lhe tirou antes de operada, e é uma cousa horrivel. O que se lhe extrahiu pezava mais de 20 arrateis. E' o primeiro caso d'estes que se dá no hospital de S. José e por isso grande gloria cabe ao operador, porque apesar da novidade e da difficuldade da operação, o resultado foi excellente: a enferma passeia já pelo quarto e espera-se que em breve esteja completamente boa.

Não se sabe ainda qual o resultado dos trabalhos da commissão nomeada no Banco de Portugal para tratar da proposta da casa ingleza, sobre creditos hypothecarios. Diz-se vagamente que a commissão não acceita a proposta, mas não ha razão nenhuma para o asseverar.

A tabella da distribuição da despesa do ministerio da fazenda e a da despesa a cargo da junta do credito publico, estão já publicadas no *Diario*. Foi eleito bispo d'Angola o Conego o revd.^o prior da freguezia de S.

Paulo, d'esta cidade, José Lino d'Oliveira. A escolha foi acertada e o revd.^o padre pôde prestar importantissimos serviços ao paiz n'aquella parte do territorio portuguez.

Leminana dá hoje ainda um espectáculo no Circo de Price. Diz-se que será o ultimo mas parece-me que o illustrado perstidigitador annuncia tantas vezes o seu ultimo espectáculo, como os empresarios dos theatros as representações magicas. E' provavel que ainda tenha enchente, porque é um artista de merecimento e o publico protege os bons artistas.

Falleceu o snr. Julio Maia, amauense da secretaria do Reino, manco de bastante merecimento e optimas qualidades.

Foi condemnado a pena de degredo perpetuo com trabalhos forçados para a costa occidental d'Africa, o fadista, *Galleguinho* pelo crime de ter assassinado um outro fadista por alcunha o *Pau real*, que era o terror do Bairro Alto, e que já tinha perpetrado umas poucas de mortes.

As novas corvetas cujas cavilhas foram batidas por el-rei na 5.^a feira ultima não receberam os nomes democraticas que lhe noticiei, mas receberam outros não menos gloriosos. Foram batidas as cavilhas a 23 de Julho e receberam os nomes dos heroes que 30 annos antes d'esse mesmo, tinham chegado com espada victoriosa a Almada, trazendo liberdade a Lisboa e por consequencia consolidando-a no paiz. Os dois novos vasos de guerra, ficaram-se denominando — *Duque de Palmella* e *Duque da Terceira*.

No dia 24 foi o anniversario da entrada victoriosa em Lisboa destes dous heroes; e dos mil e quinhentos bravos, diante dos quaes figuram tantos mil soldados do absolutismo que se achavam em Lisboa depois da completa derrota que outros tinham recebido em Almada. Este mez de Julho é o mez das recordações gloriosas da liberdade e do anniversario dos seus melhores feitos. No dia 28 é o anniversario da chegada a Lisboa do Imperador Soldado, e no dia 31 do juramento da Carta Constitucional.

As duas corvetas que vão construir-se em Gôa receberão tambem nomes gloriosos da nossa historia. Uma receberá o nome de Affonso de Albuquerque e a outra o de D. João de Castro.

parte: mas como, nas taes variedades se encontram certas definições, pedimos venia por não concordarmos, com a que dais da «satira». Oh! pobre Juvenal! depois de tantos annos de bem merecida fama, os meninos rozalinos lá o deitaram ao maninho, a retouçar-se á larga nas lezírias da satira! (Nós costumamos escrever lezírias; é um -i- de menos, pelo outro -i- de mais, que esmerilhastes, em o nosso primeiro folhetim; e com o que coitados batestes tres vezes as palmas).

Nós pensavamos que a satyra era o azurrague dos maus costumes, e dos auzades presumidos sem merecimento; e que o seu poder não era imaginario, segundo a opinião do celebre doutor Brown «*Quoi qu'elle — diz este — se trouve souvant réduite — como no caso presente — a deplorer des maux qu'elle ne peut guerir. Les gens de bien la favorisent, les mechans la craignent.... Les Petits-mâtres, les Pédans, quittent leur fol orgueil, dès qu'ils entendent ses murmures....* Et la Sottise étouffée cesse d'écrire. — N'esta ultima parte, enganava-se o tal doutor, se vivesse em nossos dias. Ah! venham mais produções, mais rasgos eloquentes dos filhos predilectos d'essa nova escola: mas acreditai — em que vos pez — que a critica (este periodo não é vosso) que implorava, não lhes pôde ser applicavel. Vem aqui a pello, a engenhosa resposta, que um dos maiores vultos litteratos de nossos dias deu ao auctor da *Pedreira* — precursor da tal nova escola — quando este submetteu á censura d'aquelle a sua obra: respondeu o sabio «tudo o que for tirar-lhe, ou augmentar-lhe uma virgula, perde-lhe o merecimento. Isto é que é a satyra finissima, em logar da critica, que implorava, como vós!»

Consenti, meus bons senhores, poetico-dramatico-politico da nova escola, vos digamos, que repellimos com todas as nossas forças, a allusão insidiosas, que nas taes variedades insinuaes; de que os conselhos, que vos dirigimos tão lealmente,

em o nosso primeiro folhetim, se applicavam aos mancebos bracarenses: não; esses jovens de reconhecido merito, que por seus escriptos scientificos, ou litterarios, por suas lides parlamentares, por seus distinctos trabalhos universitarios, tanto enobrecem Braga, sua terra natal, esses, diremos, não seguem a nova escola, o novo methodo de se alcunharem litteratos, por força; velam as noites, passam os dias, no estudo, com que procuram purificar o genio, enriquecer o espirito e talento, que ao Supremo Creador aprouve liberalisar-lhes; e assim mesmo não dispensam, orgulhosos, os conselhos; e não se apresentam ás provas publicas, senão com a modestia, que caracteriza o sabio.

A escola rosalina foi, é verdade, inaugurada desgraçadamente em Braga; mas por mestre adventicio lá das bandas da serra da Estrella: e aos seus sectarios, quer em proza, quer em verso, quer em politica, tambem não temos a honra de lhes podermos chamar conterraneos. Ha

O sr. Alfredo d'Oliveira Pires está publicando em folhetim na *Revolução de Setembro*, um dos seus annunciados *Cantos tristes*, sob o titulo de *Paulo*. E' um conto esmeradamente escripto e de excellente correção na linguagem. O sr. Pires é dos mancebos que actualmente dá mais esperanças de vir a ornar brilhantemente a galleria litteraria do nosso paiz n'esta segunda metade do seculo 19.

No sabbado houve uma grande explosão na fabrica de tecidos do snr. Pacheco, em Alcantara, em uns celyndros aquecidos pelo vapor que funcionavam nos trabalhos do laboratorio de tinturaria, occasionando esta fatalidade, a elevada introdução do vapor e o descuido do operario não ter aberto a torneira para o mesmo vapor sair. Houve 4 victimas, um velho que ficou muito mal tractado e um outro fracturado na cabeça, e mais alguns levemente feridos; sendo todos immediatamente conduzidos ao hospital de S. José. A caldeira de vapor e a machina principal não soffreram estragos, porque o desastre foi apenas nos celyndros existentes na tinturaria.

Dizem as folhas hespanholas que S. M. C. está no seu estado interessante.

PARTE OFFICIAL

Diario de Lisboa de 16 e 22 de Julho.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Lista de bens pertencentes ao hospital de S. José, os quaes hão-de ser arrematados no thesouro publico no dia 25 de agosto proximo, — avaliados em 15:827\$840 reis.

Continuação da tabella da distribuição das despesas d'aquelle ministerio para o anno economico de 1863-1864 a que se refere o decreto de 16 de julho de 1863, cujo principio de publicação vem do numero antecedente.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMMERCCIO E INDUSTRIA

Nota do preço das carnes verdes em varios districtos, na segunda quinzena do mez de maio ultimo.

Cotação de titulos de divida consolidada interna, em 15 de julho corrente.

Portaria de 14 do corrente, mandando proceder a novo concurso, para se arrematar a construcção do lanço da estrada de Braga a Ponte do Lima, comprehendido entre Frossos e a Ponte de Prado: — devendo servir de base á licitação a quantia de 5:233\$000 reis.

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

Varios despachos effectuados por decretos de 10, 13 e 15 do corrente mez. Aviso aos navegantes n.^o 11.

Reprodução da carta de lei de 13 de julho corrente que auctorisa o governo a contrahir um emprestimo até á quantia de cem contos com destino á conservação das estradas etc.

Portaria de 17 do mesmo mez, declarando ao presidente da commissão encarregada de confeccionar o projecto e orçamento das obras do palacio d'Ajuda, que S. M. viu com satisfação os ditos trabalhos, os quaes vão ser remettidos ao conselho das obras publicas.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Annuncio de ter fallecido, em Porto Alegre (Rio de Janeiro) o subdito portuguez Agostinho José Guedes, natural do Porto.

Outro annuncio de ter enalhado nas pedras de Salmedina (Cadix) o patacho portuguez «*Constancia*».

Dous officios do consul geral interino do Rio de Janeiro.

NOTICIARIO.

Bem vindo. — Deve amanhã chegar a esta cidade o exc.^{mo} governador civil deste districto, que já se acha na cidade do Porto.

Parece que s. exc.^a resolveu partir na malla-posta que aqui hade chegar á meia noite, para assim evitar uma brilhante espera que os seus muitos amigos deste districto tinham destinado fazer-lhe.

Consta-nos que s. exc.^a vem de perfeita saude e animado de mais desejos, se é possível, pelo bem estar administrativo deste districto.

Dentro em breve se realizarão os projectos dos importantes melhoramentos de que s. ex.^o foi auctor, e assiduo advogado na capital donde regressa.

Damos os parabens ao districto por voltar a ter entre si o distincto cavalheiro o snr. Januario Correa de Almeida, e por ficarem desta sorte desmentidos certos boatos que adrede se espalharam, de que s. exc.^a ia occupar outra posição não menos importante, mas em todo o caso augmentando-se do districto que tanto o respeita e estima.

Anniversario. — E' hoje o anniversario do juramento do codigo das nossas instituições liberaes — a carta constitucional da monarchia — que nos deu os fóros de cidadãos livres.

E' um dia de regosijo para todos os libérraes, e deve-o ser para toda a nação que usufrue os seus beneficos fructos, e que a eleva e torna superior aos paizes mais civilizados pelo goso absoluto que todo o cidadão tem dos direitos que a carta lhe outorga.

De junto com o regosijo d'este dia, vem não menos o de ser hoje o anniversario na-

com tudo honrosissimas excepções, tanto nas sciencias, como nas letras, no magisterio, como nas produções, com que abrilhantam os prelos bracarenses, e que muito honram a terra, que escolheram, que todos conhecem, que todos respeitam, e prezam; não é com estes, nem com aquelles, que se podem intender as nossas *carapuças*, elles bem o sabem; mas não vos esforceis, em dividir aquellas, que só talhamos para Rosalinos.

Fazemos pausa, na doce esperança de que, em breve, algum dos vossos incorrigiveis — honra seja aos que tomaram em bom sentido, as nossas admoestações — de novo!!! cante, chore, gema, suspire, e que seus cantos, seus choros, seus gemidos nos sejam mandados; que nós tambem choraremos, tambem gemeremos, tambem suspiraremos, mas havemos de cantar sem sermos melro de bico amarello!!! mas papagaio pelado, e vosso humilde (!) ingrato?

Espreitador.

talicio de S. M. I. a sr.^a duquesa de Bragança, a princeza virtuosa e sancta viuva do immortal dador da carta, o sr. D. Pedro IV.

Ao romper da manhã todos os signaes festivos que se usam n'estas occasiões tiveram logar, e desta sorte annunciaram o dia glorioso que a nação memora.

Correspondencia do noticiario.—Nunca esperei que fizesse tal. Sinto o effeito, mas ignoro a causa. Dê-me uma explicação, porque a mereço. Espero-a.

A politica tem destas reviravoltas. O caso porém está longe da politica; salvo se algum diplomata amestrado.....

Explicar-se é um dever de todo o cavalheiro.

Melhoras.—Tem experimentado consideraveis melhoras o sr. dr. Domingos Lopes, digno reitor do Seminario Archiepiscopal de Coimbra.

S. s.^a está em casa de seu estremo irmão o sr. João Antonio Lopes Tinoco, onde é tractado com todo o desvello e carinho.

Banhos.—Já part'u para banhos a nobre familia da casa de Infias, e a exc.^{ma} sr.^a D. Dorothea de Noronha.

Que grande perspicacia!!—Dizem os jornaes opposicionistas da localidade que o sr. administrador do concelho e o chefe da policia teem ido assistir á chegada da mala-posta a ver se encontram o sr. Manoel Joaquim Alves Passos.

A mala-posta chega do Porto e o sr. Alves Passos está em Tuy ha mais de um mez, segundo é publico e notorio!

Ora, quando aquelle sr. quizesse vir abraçar a sua familia, como esta o foi ainda ha pouco fazer, é curial que procurasse o caminho mais curto, menos policiado, e não atravessar o paiz por povoações importantes.

Não admiramos, porem, que dando-nos Tuy além dos Pyreneus, nos dêem tambem como causa da vigilancia da policia a espera do sr. Alves Passos.

São conhecimentos transcendentes, não só geographicos, mas intimos d'alma.

Cumpra o sr. administrador com o seu dever—vigie não só os que chegam nas malas-postas, como os que estão e frequentão logares suspeitos—cumpra com todos os deveres de auctoridade policial, e importe-se pouco com o ridiculo que pretendem lançar a actos tão sérios e de sua restricta obrigação em beneficio publico.

Os homens de senso lhe farão justiça.

Necrologio.—Deu-se hontem á noite um espectáculo pungente e lugubre. Graves, silenciosos, vestidos de rigoroso lucto, e submersos na mais pungente dor, viam-se hontem depois de trindades postados na rua de D. Gualdim numerosos mancebos d'esta cidade, á espera de um amigo para d'alli o acompanharem á sua derradeira morada!

Chegada a hora fatal, o momento solemne do saimento do cadaver, momento este, que, por mais cuidados que haja, não póde nunca passar despercebido á familia do morto, porque essa n'esse transe horroroso parece que o advinha—os ais, os gemidos e os soluços começaram a ecoar, e ás lagrimas ardentés d'essa familia, outras tão sinceras e puras se vieram juntar. Eram as de todos que formavam o cortejo funerario! Eram as de todos que presenceavam tão triste scena!!

Chegado á igreja do Hospital o prestito, alli foi depositado sobre uma eça o cadaver inanimado e frio de Jeronymo Vicente da Costa Rebello, do academico distincto, do joven estudioso, do amigo verdadeiro, sincero e dedicado!

Jeronymo Vicente da Costa Rebello tinha apenas 22 annos! Victima de uma pthisica succumbiu hontem pelas tres horas da madrugada, subin-

do sua alma candida e pura á celeste mansão.

Jeronymo Vicente da Costa Rebello frequentava o 3.^o anno phylosophico, como preparatorio para o curso de medicina em que destinava formar-se. As longas vigalias e o aturado estudo, diz-se que foram a causa primaria da sua morte. Acreditamos; e todos os condiscipulos do finado mancebo o asseveram.

Romaria.—Foi immensamente concorrida a de St.^a Martha, reinando em todo o dia a melhor ordem e socego.

Ha muitos annos que alli não concorreu tanta gente, assim como foi tambem o primeiro anno que alli deixou de haver a costumada pancadaria, que foi sempre uma especie de parte obrigada da romaria de St.^a Martha.

Enterro.—Deu-se na terça feira á sepultura na igreja do Carmo o cadaver da sogra do sr. José Antonio de Oliveira, escrivão de fazenda no concelho de Villa Verde.

Fallecimento.—Falleceu hontem o sr. João José de Araujo, proprietario da rua da Ponte.

Diz-se que deixara por herdeiro seu sobrinho José de Araujo Correia, irmão do nosso amigo, o porta bandeira d'infanteria 8, Joaquim Albano de Araujo Correia.

CORRESPONDENCIA

Snr. Redactor.

A pergunta que vi no periodico = O Districto de Braga = n.^o 82 de 28 do corrente, respondo que a razão porque fiz tirar a guarda de honra da igreja de S. Lazaro, aonde se achava no sabbado passado á tarde, é porque a paguei do meu bolso com o destino de ser collocada, como foi, junto da festa que fiz á Sagrada Veronica, de que tenho a ventura de ser visinho, e não para minha casa como falsamente se diz na dita pergunta.

Não respondo ao zelo pharisaico, auctor da pergunta, mas sim ao publico cuja opinião muito respeito; e por isso sr. redactor muito obrigado lhe ficarei se lançar estas curtas linhas no seu lido jornal.

Braga 30 de julho de 1863.
O secretario da confraria do SS. SACRAMENTO de S. Lazaro

Narcizo Antonio da Costa.

NECROLOGIO

Silencio!! Curvemos-nos ante o féretro que passa!!... Acompanhemol-o ao templo do Senhor!!... Prostremo-nos alli ante o Deus do Universo e roguemos-lhe com fervorosas supplicas pelo descanso eterno da alma que fugiu d'aquelle corpo que alli vai cadaver!!... E depois, entrando na habitação dos mortos, vamos derramar lagrimas de saudade sobre a campa que está aberta para o encerrar para sempre!!... É um amigo sincero que desapareceu d'entre nós: é um mancebo que no verdor dos annos, e quando o futuro lhe sorria lindo, é arrebatado d'entre os que o amavam, pelas garras implacaveis da morte!... É uma flor mimosa que ao desabrochar cahiu secca e murcha no jardim da vida! E' o ill.^{mo} sr. Jeronymo Vicente da Costa Rebello, que alli vae morto!! Academico illustre, estudioso, como poucos, estava a completar o terceiro anno da faculdade de philosophia, sendo estimado de seus mestres, querido de seus condiscipulos, presado de todos os que o conheciam. Irmão estremo, sobrinho dedicado, amava a sua familia com amor sincero e verdadeiro. Era um mancebo exemplar a

quem todos os amigos e patricios estimavam pelas virtudes que lhe adornavam a alma!

Os disvellos e os carinhos d'uma familia que o amava, que o idolatrava, que o estremecia, não poderam salvar-o. Morreu victima d'uma pthisica, que lhe consumiu a vida com uma rapidez inenunciavel. Exhalou o ultimo suspiro nos braços de suas irmãs, que hoje se acham n'um d'esses estados de soffrimento, que se não descrevem e para que só é conforto a religião de Christo!

Pela nossa parte, que eramos seu amigo dedicado, seja este o ultimo preito de amizade; o ultimo testemunho d'affeição; seja como a coroa de saudades que vamos depositar sobre a campa onde vae dormir o somno da eternidade. P.

EXTERIOR

Bresrow 23.

Wiersbicki alcançou uma gloriosa victoria em Krarumk (Lublin). Outros polacos tambem apprehenderam um comboy russo com dinheiro.

Thorn 23.

Dois mil polacos bateram-se com 5 mil russos em Dabrowa no dia 14, em Komarow no dia 15 e em Prombia no dia 16.

Houveram tambem alguns encontros de cavalleria em Mashon e em Tanvaseou (Marovia).

Könisberg 23.

Na actualidade as communicações são difficéis.

Mouravieff confiscou 260 propriedades em Wilna, e 216 em Kowno.

Além destas os russos saquearam mais 62.

Londres 23.

M. Schelly foi presidente de um grande «meeting» em favor da Polonia.

Noticias de Nova-York de 13 annunciam que o exercito confederado com as forças de Beauregovel em numero de 90 mil homens e 125 canhões estão na vanguarda dos federaes.

A batalha entre Lee e Meade está eminente, e concorrerá muito para a solução de paz que se agita em Washington: a conspiração excitou graves conflictos em Nova-York.

Vienna 22.

O embaixador russo sahio para S. Petersburgo para receber novas instruções, e pelos meados de agosto estará de volta.

E' desmentida a noticia de que o imperador da Russia escrevêra uma carta authographa ao da Austria.

S. Petersburgo 23.

O «Diario de Petersburgo» publica a resposta ás tres potencias.

Breslau 23.

O governo nacional polaco nomeou Jaczanski general de brigada.

Foi demittido o conde Osbrowski, ministro do interior do reino da Polonia. E' substituido pelo general russo Boznoff, presidente do tribunal militar.

Possen 23.

O «Diario» de Possen julga urgente que se declarem em estado de sitio os sete circulos limitrophes, e além d'estes os de Ruhn, Thorn, Grandz e Strasburg (Russia Occidental).

San-Idefonso 24.

O ministro da fazenda, o sr. Sierra, chegou esta noute.

Hoje, das duas até ás tres horas, houve conselho de ministros. O gabinete proseguiu nos trabalhos, occupando-se da questão eleitoral.

A imperatriz dos francezes chegou a Biarritz.

Londres 25.

O conde Russell annunciou na camera que a Austria impugnara a proposta do governo russo no ponto em que pertende que a conferencia tenha só logar entre a Russia, Austria e Prussia. Além d'isso protesta contra a doutrina que vai de encontro ás propostas pacificas, só quando se está preparando a guerra para sustar aquella.

EDITAL

Albino de Abranches Freire de Figueiredo, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo Cavalleiro de Sua Real Casa, Commendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e Governador Civil do Districto Administrativo de Leiria etc.

Tendo a Junta Geral do Districto em desempenho da incumbencia que lhe foi commettida pelo decreto com força de lei de 16 de Dezembro de 1852, e regulamento a que se refere o decreto de 2 de Março de 1854, designado o dia 8 d'Agosto proximo seguinte, para se celebrar no Rocio desta cidade a exposição de gados respectiva ao corrente anno, assim o faço constar a todos os criadores de gado cavallar, muar, asinino, bovino, ovino e suino, para que certos do local e dia da exposição, possam n'esta exhibir no seu proprio interesse, e a bem da industria agricola do paiz, os animaes de quaesquer das referidas especies, que pelo seu merecimento julgarem dignos de concorrer á mesma exposição, tendo em vista o seguinte:

1.^o

Que serão admittidos á exposição todos os gados nacionaes e estrangeiros das especies acima indicadas; mas sómente podem ser premiados os que houverem sido nados e criados em territorio portuguez.

2.^o

Que também podem ser premiados os gados estrangeiros que houverem sido criados no paiz desde a idade de dois annos, sendo cavallar, um anno sendo muar, asinino ou vaccum; e seis mezes sendo lanigero ou suino.

3.^o

Que a naturalidade e criação dos gados a que se refere o artigo antecedente, para o facto de serem premiados, prova-se pelo attestado da Junta de Parochia, Regedor, e Juiz de Paz da respectiva freguezia.

4.^o

Que aquelles que não apresentarem as referidas attestações, ou apresentando-as não forem achadas em forma legal, serão riscados da relação dos expositores, e os seus gados retirados do quadro da exposição.

5.^o

Que não serão admittidos á exposição os gados que não houverem completado a seguinte idade:

Gado cavallar	3 annos.
« muar	2 annos e 1/2.
« asinino	2 annos e 1/2.
« bovino	2 annos e 1/2.
« ovino	1 anno.
« suino	1 anno.

6.º

Que para estabelecer a precisa ordem e regularidade no acto da admissão dos gados no local da exposição, e poderem estes ser devidamente relacionados, nos termos do citado regulamento, deverão todas as pessoas que se propozerem a exhibir qualquer animal das indicadas especies, fazel-o constar até ao dia 1.º do referido mez d'Agosto, na secretaria d'este Governo Civil, apresentando uma nota em que se contenham a especie, sexo, idade, naturalidade, côr, raça e demais signaes característicos do animal.

7.º

Que com os animaes admittidos á exposição devem achar-se as pessoas, que cuidem do seu penso, e estejam habilitadas a prestar qualquer esclarecimento que ácerca d'elles lhes fôr exigido pelo jury da mesma exposição.

8.º

Que nos termos dos citados decretos, serão conferidos premios pecuniarios e mercês honrosas aos expositores, cujos productos forem julgados dignos pelo respectivo jury.

9.º

Que estes premios são os seguintes:

Gado cavallar	1.º premio	60\$000	rs.
	2.º dito	40\$000	«
	3.º dito	25\$000	«
Gado muar..	1.º dito	60\$000	«
	2.º dito	40\$000	«
	3.º dito	25\$000	«
Gado asinino	1.º dito	20\$000	«
	2.º dito	12\$000	«
	3.º dito	8\$000	«
Gado vaccum	1.º dito	40\$000	«
	2.º dito	20\$000	«
	3.º dito	15\$000	«
Gado lanig.º	1.º dito	20\$000	«
	2.º dito	10\$000	«
	3.º dito	5\$000	«
Gado suino..	1.º dito	10\$000	«
	2.º dito	6\$000	«
	3.º dito	3\$000	«

10.º

E finalmente que cada uma d'estas especies de gados, pôde obter os tres premios mencionados no artigo antecedente, mas o mesmo individuo de qualquer d'estas especies só pôde ser premiado uma vez.

E para que assim conste mandei passar o presente, que será affixado em todas as freguezias d'este districto, e onde mais convier.

Passada em Leiria e Secretaria do Governo Civil, 13 de Julho de 1863.

O Conselheiro, Governador Civil
Albino d'Abranches Freire de Figueiredo.

Publicações Litterarias.

BIBLIOTHECA DAS DAMAS

Collecção de romances escolhidos lendas, contos e narrativas, dedicada ás senhoras portuguezas e brazileiras.

(3.ª SERIE)

Publicou-se o 5.º n.º que é o 3.º tomo da *Judia Errante*, continuação do *Judeu Errante* de Eugenio Sue.

Preço para o Porto, 120 rs. por cada n.º pagos no acto da entrega, que é feita em casa dos snrs. assignantes. Para as pro-

vincias, não se tomam assignaturas por menos de 6 ou 12 n.ºs pagos adiantados, na razão de 150 rs. cada um para serem enviados francos de porte.

Os romances a seguir são os seguintes pela ordem que vão designados: O n.º 6 será a continuação da *Judia Errante* seguindo-se-lhe—o *Milhafre dos Mares*,—os *Mysterios do Carcere*,—o *Corsario Negro*—os *Mysterios de Paris*,—o *Judeu Errante*—e outros de authores acreditados.

A *Bibliotheca das Damas* assigna-se no Porto, rua do Bom Jardim n.º 69, de frente da *Viella da Neta*—Lisboa, na loja do sr. Lavado—Coimbra na do sr. José de Mesquita—Braga na do sr. Germano Joaquim Barreto—Vianna na do sr. André Joaquim Pereira—Guimarães na do sr. J. P. Monteiro Girão—e em Villa Real na do sr. Antonio Custodio da Silva.

O importe das assignaturas pôde ser enviado em estampilhas, ou em cautellas do seguro.

Preço (12 n.ºs) francos..... 1\$800
« 6 « \$900

A correspondencia franca de porte ao editor da *Bibliotheca das Damas*—Porto.

Os snrs. assignantes do—*Archivo Juridico* gosam a vantagem de poderem haver todos os romances da 1.ª e 2.ª series da—*Bibliotheca*—pelo preço da assignatura, ou 120 reis cada volume, custando a vulso 200 rs.

DUENDE

Jornal litterario, noticioso, burlesco e musical.

Sahiu á luz o n.º 21.

Alem de artigos diversos e caricaturas contém uma linda polka do maestro Bramão.

A pedido de muitos assignantes será o jornal augmentado com figurinos de homem e senhora.

Preço mensal ou numeros 240 rs.
Assigna-se em Lisboa na calçada de S. Francisco.

AGRADECIMENTOS

José Antonio da Silva, seus filhos José Maria da Silva e D. Maria da Conceição da Silva Cunha, e seu genro Carlos Augusto José Correa da Cunha, agradecem profundamente a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua prezada espoza, mãe, e sogra Maria Ribeiro da Silva, bem como a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver á igreja, e assistir ao officio de sepultura na real capella da Misericordia; a todas protestam sincera amizade e eterna gratidão. (157)

Custodio José Dias, José Carlos de Araujo Motta, e José Antonio de Oliveira agradecem a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que se dignaram cumprimental-os e assistir ao officio de sepultura de sua prezada filha, cunhada e sogra, e a todos protestam a sua mais viva gratidão. (160)

ANNUNCIOS

CASAS PARA ALUGAR.

Aluga-se uma morada de casas na rua de S. Marcos n.º 27 com tres andares e muito bons commodos e boa agua.

Outra morada de casas de dois andares, na rua de Sapateiros n.º 11 com bons commodos.

Outra morada de casas de dous

andares, no Rocio do Campo das hortas n.º 3, com bons commodos.

Quem as pertender dirija-se á rua dos Chão de Baixo n.º 45.º (158)

Fallecia de Antonio Joaquim Dias.

No dia 8 d'Agosto proximo seguinte, pelas 9 horas da manhã na sala das sessões do Tribunal do Commercio, no Paço Archiepiscopal desta cidade, devem comparecer os crédores da massa do dito fallido, para formarem o contracto d'união ou nomearem administrador, ou administradores á dita massa, na fórma que determina o Codigo Commercial.

O curador fiscal provisório
(159) *Manoel Cerqueira da Silva.*

Quem quizer comprar um bom podengo de boa qualidade, e bem ensinado, falle no escriptorio do Progresso, onde se lhe dirá quem o vende.

Na rua do Souto casa n.º 2, na loja de instrumentos musicos, ha para vender um bom piano do mais acreditado auctor; assim como tambem stearina de superior qualidade, e outros muitos objectos por preços commodos. (142)

JOSÉ ROUFFE,

Cirurgião dentista, estabelecido na cidade do Porto, chegado a esta cidade, e reside na rua dos Chãos de Baixo n.º 17.

MASTIG OSTURATEUR

Gutta-percha silicate.

Uma das melhores invenções que até hoje se tem feito: a Gutta-percha silicate tem a virtude que não se encontra em nenhuma classe de metal. O dente chumbado ou obdurado é da mesma côr do natural, e a operação faz-se sem experimentar dôr; não cae nunca e preserva os outros dentes.

José Rouffe tem um grande sortimento de dentes mineraes de todos os preços cuja qualidade garante, elixir de Boto muito afamado por suas excellentes qualidades para differentes enfermidades como escorbuto, aftes, e dentes abalados etc. etc. Igualmente dentaduras de todas as qualidades.

O annunciante que só permanecerá nesta cidade 20 dias, promptifica-se aahir onde fôr chamado, e em a sua residencia está patente desde as 8 horas da manhã até á 1 da tarde, e desde as 3 até ás 6. (132)

PARA O RIO DE JANEIRO

Vai sahir com brevidade por ter quasi o seu carregamento prompto, a veleira galera—**NOVA FAMA.**

Este excellente barco, pela grande capacidade e aceio que tem, offerece aos snrs. passageiros os melhores commodos possiveis, tanto para os de primeira como de segunda camara, inclusivamente camarotes para os de prôa.

Tracla-se com Soares, Irmãos no no Porto, rua do Almada n.º 165, e em Braga, Galeria no escripto do jornal **o Progresso.** (133)

COLLEGIO

De Nossa Senhora da Conceição das Carvalheiras.

Admitte alumnos internos a 80\$000 rs. e semi-internos a 30\$000 rs. por anno; e externos a 500 rs. por mez por cada uma das disciplinas que o alumno frequentar.

Dá-se boa educação religiosa, moral e civil, tomando como norma o Evangelho e os bons costumes; e adiantam-se os alumnos, pelos quaes se tem a maior vigilancia que é possível assim em relação ao moral como ao physico.

O tractamento é abundante, sadio e variado, tendo sempre — almoço, jantar, merenda e ceia.

Em julho ultimo fizeram os alumnos d'este collegio 23 exames no Lyceu d'esta cidade, ficando todos aprovados, e com distincção.

Ha professores legalmente habilitados para todas as disciplinas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para esta cidade ao director do collegio — Francisco Joaquim Moreira de Sá. (5)

EL NON PLUS ULTRA DE LA MEDECINA

Pildoras Holloway

La eficacia de estas Pildoras es universalmente admittida; e los pedidos, que de ellas se hacen en todas las partes del mundo, aumentan a cada dia con una rapidez asombrosa. Los efectos maravillosos, que produce su empleo, deben attribuir-se a la influencia, que poseen para espeler e la sangre toda impureza y para asegurar una digestion perfecta. Este remedio facilita la disolucion quimica de los alimentos ocasionado una secrecion saludable de jugos gásticos, que dá alimento las calidades necesarias para formar una sangre normal. Por esta razon, en las constituciones debilitadas en las diversas afecciones del estómago y en las enfermedades, que provienen de la impureza de la sangre, los efectos de estas Pildoras son verdaderamente porpigiosos.

Las Pildoras Holloway son mas especialmente eficaces para las enfermedades seguintes: —

Accidentes epilépticos	Hemorroides
— de paralesia	Hidropesia
Afecciones del estómago	Ictericia
Asma	Indigestiones
Ataques de bñlis	Inflamaciones
Calenturas de toda especie	Jaqueca
Constipados	Irregularidades del menstruo
Cólicos	Lamparones
Debilidad	Lumbago ó mal de rinones
Disenteria	Mal de piedra
Dolor de cabeza	Manchas en el cutis
— de vientre	Obstrucciones
Enfermedades del hígado	Retencion de orina
Venéreas	Reumatismo
Erisipelas	Síntomas secundarios
Falta de fuerzas por qualquiera causa	Tisis ó consuncion pulmonal
Gota	Tumores

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n.º 244, Strand, e em todas as boticas, drogarias e em casa de outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral é em casa da sr.ª Viuva Barreto, rua do Loreto, 65 — Porto, em casa do sr. M. A. Figueira.

Cada caixa vae acompanhada das precisas instrueções impressas no idioma hespanhol, e por ellas se verá a maneira de applicar o remedio ás differentes enfermidades.

TYPOGRAPHIA UNIÃO

á Galeria n.º 12.